



Em Nome da Terra

Vergílio Ferreira

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Em Nome da Terra

Vergílio Ferreira

Em Nome da Terra Vergílio Ferreira

«Tenho nas mãos a memória do teu corpo, do boleado doce do teu corpo. As pernas, os seios, deixa-me encher as mãos outra vez. O fio ardente da tua pele. A face. Mal te vejo os olhos, mas o teu olhar cai sobre mim em torrente. Despi-me brusco, deitados os dois na areia, e a fúria, e o limite. E uma só verdade para nós e o universo. Deitados de costas, lemos as estrelas. A paz enorme de horizonte a horizonte. A eternidade. E a necessidade de estarmos lá, para não haver mais nada para fora de nós. Depois erguemo-nos, mergulhámos nas águas.»

Em Nome da Terra Details

Date : Published (first published 1990)

ISBN :

Author : Vergílio Ferreira

Format : 295 pages

Genre : European Literature, Portuguese Literature, Cultural, Portugal, Literature, Romance

 [Download Em Nome da Terra ...pdf](#)

 [Read Online Em Nome da Terra ...pdf](#)

Download and Read Free Online Em Nome da Terra Vergílio Ferreira

From Reader Review Em Nome da Terra for online ebook

Luís C. says

A letter overwhelmingly filled with love even though the cruelty of words is imprinted on it. Intense account where the real issues like aging and the degradation of the body in a crude and hard slope are approached by mixing the eternal love of John with his dead woman.

Luís Miguel says

Definitivamente, uma das experiências mais singulares na literatura portuguesa é descobrir Virgílio Ferreira. Já próximo do fim da sua carreira e da sua vida, escreve esta carta-romance-ensaio passada na velhice. Com efeito, só poderia ser escrito por quem já viveu muito, tal é o sentimentalismo com que equilibra toda a componente filosófica de ter passado os melhores anos. Associar VF ao existencialismo é uma redundância, no entanto, aqui é manifesto e, talvez, afaste alguns leitores.

Mais um dos grandes génios da nossa cultura que não é Nobel. No domínio claro da sua escrita, sempre na primeira pessoa, sempre introspectiva, mais uma vez acaba por ter de entrar no seu ritmo muito próprio. Aqui são frequentes os desvios e as reflexões do personagem, acabando por não se tornar num narrador fiável (mas, senil). O autor permite-se a várias liberdades, contrastando com a vertente mais rigorosa de "Manhã Submersa" e "Aparição", o que nem sempre dá uma ideia homogénea do texto, no entanto o propósito também não será esse (por vezes requer persistência).

Estava a dever esta crítica há muito, mas mais cedo ou mais tarde, acabamos por nos ver confrontados com a necessidade de "ir buscar" à enorme lição que este livro nos deixa. O amor que vivemos e o amor com que vivemos são simultaneamente o que nos prende e liberta de uma vida de recordações. O humanismo (não confundir com a doutrina) é maior que a vida, maior que a procura da imortalidade na religião, no prazer frugal e na descendência.

Inês says

Foi a primeira vez que li Virgílio Ferreira e não sabia o que esperar. A escrita é densa e levei algum tempo até entrar no ritmo. A história é muito forte e comovente. Gostei imenso...faz pensar.

Carla says

É difícil de expressar por palavras o que sinto em relação a este livro. De um momento para outro, parece que já não estou mais dentro de mim e que sou um pequeno Deus a observar tudo de cima. Com isto não quero dizer que sou melhor que os outros e que estou numa posição privilegiada, muito pelo contrário! O que acontece é que este livro é a realidade, é o Hoje, é a Vida e, quando o lemos, damos por nós, involuntariamente, a pensar em toda a nossa existência, a questioná-la, a entendê-la e a observá-la como se estivessemos de cima ou, talvez, a ver Ninfomaníaca de Lars von Trier.

Rosa Ramôa says

Último romance de Vergílio Ferreira...

João vê o poder que tinha (juiz) escapar-lhe. A viver num lar decide escrever à mulher falecida, Mónica, e o amor da sua vida...

"Querida. Veio-me hoje uma vontade enorme de te amar. E então pensei: vou-te escrever. Mas não te quero amar no tempo em que te lembro. Quero-te amar antes, muito antes. É quando o que é grande acontece. E não me digas diz lá porquê. Não sei. O que é grande acontece no eterno e o amor é assim, devias saber. Ama-se como se tem uma iluminação, deves ter ouvido. (...) Ou como quando se dá uma conjugação de astros no infinito, deve vir nos livros".

"Em nome da terra" é sobre o amor eterno*

"Sei apenas que me veio uma vontade imensa de te amar. De te amar no impossível, que é onde vale a pena todo o possível. De te amar onde nada seja real. No absoluto. Onde não há miséria e degradação e abandono e maus cheiros. Nem podridão e desespero humano. Nem loucura. Nem morte".

"Estaremos nus desde o início, sem vergonha anterior. Nudez primitiva, não a saberemos. Porque será uma nudez para antes de os deuses nascerem. Então mergulharemos nas águas do rio e deitar-nos-emos na areia. E olharemos o céu limpo e sem estrelas. E acharemos perfeitamente natural, porque a iluminação estará em nós. Erguer-nos-emos por fim e eu baixar-me-ei no rio e trarei água na concha das mãos. E derramá-la-ei imensamente e devagar sobre a tua cabeça. E direi para toda a história futura, na eternidade de nós - Eu te baptizo em nome da Terra, dos astros e da perfeição. E tu dirás está bem".

Alice Fernandes says

«Querida. Veio-me hoje uma vontade enorme de te amar. E então pensei: vou-te escrever.» - assim começa esta obra apaixonante, em que o eu-narrador escreve uma carta à sua esposa, falecida há algum tempo. Ao sabor da memória, o narrador vai-nos contando a história do seu amor, da sua família; prendendo-nos pela poesia da sua prosa, pela profundidade das suas reflexões; emocionando-nos pela intensidade dos sentimentos (amor, perda, tristeza, desilusão, ciúme) e dos temas (a vida e a morte, a doença, a velhice, a efemeridade da vida...)

Este é um livro muito especial cuja leitura nos apaixona desde o início.

André says

Tão dolorosamente belo e comovente e perfeito na sua incapacidade de ser mais. Meu querido Vergílio.

Célia says

Seguramente um dos melhores livros que já li, de um existencialista tão puro que, por o ser, não se assume como tal.

Sónia says

Muito muito bom! Amei! Todos o deviam ler. Impossível não se emocionar com este livro.

Vitoria says

Muito bonito. Triste, também. É um livro onde a ternura e a crueza andam de mãos dadas.

Rute Curto says

Comovente, realista, triste e bonito

"A felicidade não está no que acontece mas no que acontece em nós desse acontecer. A felicidade tem que ver com o que nos falta ou não na vida que nos calhou"

Rita Neves says

*"Estaremos nus desde o início, sem vergonha anterior. Nudez primitiva, não a saberemos. Porque será uma nudez para antes de os deuses nascerem. Então mergulharemos nas águas do rio e deitar-nos-emos na areia. E olharemos o céu limpo e sem estrelas. E acharemos perfeitamente natural, porque a iluminação estará em nós. Erguer-nos-emos por fim e eu baixar-me-ei no rio e trarei água na concha das mãos. E derramá-la-ei imensamente e devagar sobre a tua cabeça. E direi para toda a história futura, na eternidade de nós
- Eu te baptizo em nome da Terra, dos astros e da perfeição.
E tu dirás está bem."*

Rosa Ramôa says

"Nós Trazemos na Alma uma Bomba

A causa depois do efeito. A minha tese é esta, minha querida – nós trazemos na alma uma bomba e o problema está em alguém fazer lume para a rebentar. Nós escolhemos ser santos ou heróis ou traidores ou cobardes e assim. O problema está em vir a haver ou não uma oportunidade para isso se manifestar. Nós

fizemos uma escolha na eternidade. Mas quantos sabem o que escolheram? Alguns têm a sorte ou a desgraça de alguém fazer lume para rebentarem o que são, ver-se o que estava por baixo do que estava por cima. Mas outros vão para a cova na ignorância. Às vezes fazem ensaios porque a pressão interior é muito forte. Ou passam a vida à espera de um sinal, um indício elucidativo. Ou passam-na sem saberem que trazem a bomba na alma que às vezes ainda rebenta, mesmo já no cemitério. Ou quem diz bomba diz por exemplo uma flor para pormos num sorriso. Ou um penso para pormos num lanho. Mas não sabem. Agora pergunto – se escolheram a maldição e alguém faz lume, quem é culpado de ela rebentar? Como é que um tipo é culpado de trazer uma bomba na alma se foi outro que a fez explodir? E como é que é culpado o tipo que fez o lume, se a bomba não era dele"?

Jaime Manso says

Das melhores obras alguma vez escrita. A minha preferida.
Está aqui representada a maior dor de Amor e não das mundanas e famigeradas traições e afins...

Qualquer pessoa deverá ler este livro.

Fátima says

Bonito (e triste) livro sobre a velhice, o amor, a vida...Um outro livro posterior do autor ("Cartas a Sandra") igualmente bom, tem muitos pontos em comum com este.
